

Turismo

Litoral de SP terá centro de visitação subaquático

Local ficará a 500 metros da faixa de areia e terá trilha de esculturas

O litoral paulista ganhará, nas próximas semanas, um novo ponto turístico - e debaixo d'água. O primeiro centro de visitação subaquático de água salgada do Brasil ficará a 500 metros da faixa de areia da Praia do Guaiúba, no Guarujá.

Em alto-mar, a proposta é transformar o mergulho em uma experiência contemplativa. A 8,5 metros de profundidade (altura parecida com três andares de um prédio residencial comum), será possível procurar 15 esculturas, feitas de concreto neutro, que representam a cultura brasileira e paulista, especialmente as comunidades tradicionais do litoral.

A escolha do local, ao lado da Ilha do Mato, contou com análises técnicas e consultas públicas, desde junho de 2025, de diversos setores envolvidos, incluindo ambiental, pesca, turismo e mergulho. Foram consultados órgãos ambientais e de patrimônio nacionais e estaduais para o andamento do projeto.

A ideia é do governo paulista, liderada pela Secretaria de Turismo e Viagens (Setur-SP), e tem como objetivo atrair visitantes nacionais e internacionais, na tentativa de consolidar o litoral paulista como destino

para o turismo de experiência, especialmente voltado ao mergulho.

Hoje, o Estado de São Paulo tem 99 pontos de mergulho catalogados em 11 cidades diferentes, mas a proposta do centro subaquático é oferecer um diferencial ao unir arte, natureza e turismo em um espaço. "O Guaiúba nunca chamou muito a atenção porque, quando a pessoa pensa em vida marinha, ela vai pensar na Laje de Santos, em Alcatrazes, porque a diferença é muito grande, desde a quantidade de vida até visibilidade da água. Agora, com as estátuas, a gente tem algo que não existe em outro lugar do Brasil em água salgada", afirma o instrutor de mergulho Lucca Savio, da empresa Estação do Mar. Para ele, o passeio ideal é juntar os dois estilos de mergulho. "Um dia um mergulho na Laje e outro nas estátuas é o combo perfeito."

Como é a visita

Na prática, o centro foi pensado para atender tanto mergulhadores experientes quanto iniciantes. Conforme explica Savio, a profundidade de 8,5 metros está dentro do limite considerado seguro para o chamado "batismo", quando a pessoa mergulha pela primeira vez, acompanha-



PREFEITURA DE GUARUJÁ/DIVULGAÇÃO

Esculturas já foram colocadas no mar do litoral paulista

da por profissionais.

Apesar de poder ser feito por conta própria, com óculos de natação, a recomendação é que a experiência seja feita com cilindro. "Talvez nos melhores dias de verão, entre novembro e março, seja possível ver as esculturas com snorkel, mas o mais indicado é que seja usado o cilindro", indica o mergulhador.

A dinâmica de visitação também foi pensada para facilitar a navegação subaquática. As esculturas estão distribuídas em um raio de cerca de 50 metros e interligadas por cabos no fundo do mar. Ao encontrar uma das obras, o visitante consegue acessar todas as outras seguindo essa es-

pécie de "trilha" submersa. "Acho uma, você acha todas. Elas estão conectadas entre si, então o mergulho fica bem guiado e seguro, mesmo em dias com menor visibilidade", diz Savio.

Na superfície, boias sinalizam a área e ajudam a evitar a circulação de embarcações no local, aumentando a segurança para quem está na água. Segundo o instrutor, o mar na região costuma ser calmo, o que também contribui para a acessibilidade da atividade. A visitação ao local será gratuita, mas a experiência deve ser realizada com o apoio de operadoras e escolas de mergulho, que cobrarão pelos serviços prestados. (Agência Estado)

abc+

Mais notícias em abcm.com/turismo

Como são as esculturas?

As obras são assinadas pelo artista plástico Adélio Sarro, que há décadas se dedica à arte pública. Em pé, as esculturas têm entre 1,70 metro e 2,45 metros e pesam até 3 toneladas. Elas representam personalidades e figuras ligadas ao desenvolvimento da cidade e do Estado, como Cândido Portinari e Santos Dumont. As estátuas foram feitas com material resistente ao ambiente marinho e devem, com o tempo, interagir com a natureza, podendo servir inclusive como base para a formação de vida marinha.

O projeto prevê monitoramento ambiental contínuo, com estudos sobre o impacto na biodiversidade marinha e nas comunidades locais. A ideia é que, além de atrativo turístico, o espaço contribua para o desenvolvimento sustentável da região.

Foram feitos estudos para que as estátuas não causem impactos negativos ao ambiente,

mas que possam ser uma nova fonte de substrato para a base da cadeia alimentar. "Com o tempo vão começar a incrustar microrganismos nas estátuas e, depois, vêm os crustáceos, que são a fonte de alimentação dos pequenos peixes. Esses pequenos peixes vão ver que tem comida ali, vão começar a rodear. Eles, por sua vez, servem de alimento para peixes maiores. E assim segue a cadeia", explica Savio.

No mundo existem cerca de dez museus ou centros subaquáticos com essa proposta, que serviram de inspiração para o modelo paulista, como o Museu Subaquático de Arte de Cancún (Musa) e até o Mundo Submerso da Disney, na ilha privada da marca, Castaway, nas Bahamas. Em Bonito, o primeiro Museu Subaquático de água doce do mundo foi inaugurado em 2021. No momento, o passeio está suspenso para reestruturações.

ESTAÇÃO DO MAR/DIVULGAÇÃO



Mergulhadores já testaram novidade e tiraram selfies

Viagem

Encantos do Peru

Lima, Cusco, Huacachina e Machu Pichu

12/09/2026 a 21/09/2026

a partir de
12x
sem juros

de R\$
1.199
ou PIX à vista R\$12949



Voo

Transfer

Guia

Hotel

Café da manhã

Almoço

Ingressos

Passagens

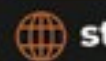
Saint-Michel
VIAGENS



RESERVAS E INFORMAÇÕES



WhatsApp
(51) 98993-2311



stmviagens.com.br

ÚLTIMAS 3 VAGAS